

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Quando esta carta escripta apresentadamente for publicada no *Heraldo*, já a capital elegante e granítica do extremo Occidente da Europa, terá sahido da vida tristonha, monotona e sertaneja a que foi levada pela greve dos typographos.

A principio foi resoluta a guerra das empresas jornalisticas para aniquillar a classe dos typographos, guerra sem treguas, sem se acceitar arbitragens de qualquer forma; veio depois o accordo benevolo, e todas as empresas que tinham de clarado, aos seus quadros typographicos que nunca mais os acceitariam ao seu serviço nem mesmo pelos trabalhos antigos, resolveram hoje de commun accordo acceitar os mesmos operarios, nas mesmas condições, que trabalhavam antes da greve, e amanhã terça feira serão postos á venda todos os 21 jornaes da capital com excepção dos que terminaram a sua publicação entre elles o *Jornal da Noite*, *Liberal* e *Tempo*.

Já no sabbado se tinham apresentado, os quadros do *Jornal da Manhã*, da *Folha do Povo* e do *Tempo*; mas, como um contracto tinha sido assignado por todas as empresas jornalisticas para a interrupção simultanea resolveram não os receber e continuar uma luta d'exterminio contra a classe grevistas.

Machinas de compôr foram em commendadas para Paris, no *Diário de Noticias* e *Seculo* abriram se escolas de pratica typographica para homens e mulheres, tendo acompanhado logo no primeiro dia perto de 40 pessoas em ambos os jornaes.

Os jornaes do Porto, tem attingido aqui o preço de 100 réis cada exemplar.

Quasi todos os jornaes tem collocado transparentes nas janellas das suas redacções, onde são lidas com avidez todas as noticias ali affixadas.

O governo recebeu a commissão de jornalistas presidida pelo sr. Silva Graça e prometeu lhe todo o auxilio para fazer terminar a greve.

A proposito d'este facto tão extraordinario, conversamos hontem no Colyseu com um dos redactores mais antigos e considerados da imprensa portugueza, e entreout os factos fez salientar o seguinte, quando nós lhe perguntavamos as suas impressões acerca da greve: — Isto é um facto unico e inesperado, no nosso paiz e que vem trazer um desmentido formal aos boatos espalhados acerca da falta de solidariedade da classe jornalística.

— E calcula, que sejam grande os prejuizos que acarreta ao paiz esta falta de publicação de jornaes.

— E' incalculavel. Não se imagina as perturbações produzidas no commercio, e em toda a vida do paiz por este facto, provocado apenas por uns 200 homens e que veio paralisar os interesses de milhares d'individuos. Isto veio mostrar tambem a falta de recursos e de pessoal habilitado n'esta especialidade.

— E, como remedial a, perguntamos nós?

— Estão tomadas providencias para não se repetir outro facto analogo. Amanhã chega de Paris a primeira machina de compôr para se experimentar na redacção do *Seculo* e logo que esteja bastante gente adestrada n'este serviço, virão outras machinas para as restantes redacções. Cada machina substitue o trabalho de 8 pessoas e pode

com pessoal adestrado compôr pagina de 7 columnas em 3 horas.

Os grevistas viram se completamente abandonados de todas as outras classes para quem a greve era antipathia e despropositada. Finalmente parece estar resolvido o conflicto e vão em breve ser desmentidos os boatos mais estapafurdios que se tem espalhado pela capital n'estes ultimos 8 dias.

A politica

A noticia politica de maior sensação foi a reunião progressista de sabbado em casa do sr. José Luciano de Castro, cujas melhoras são manifestas.

Nada ficou assente n'esta reunião provocada pela dissolução das cortes.

Quatro dos marechaes politicos, entrando Alpoim n'este grupo queriam a luta e os restantes especialmente Beirão queriam a abstenção nas proximas eleições.

Parece que o chefe progressista se inclinou para os que queriam a luta. No entanto nada ficou resolvido e esperam saber a opinião dos centros do Norte do paiz, para assim guiarem a attitudo a tomar.

As eleições geraes de depuados parece que se realisam em 26 de junho.

Um dos boatos mais disparatados que tem circulado; é — ter o governo provocado a dissolução das cortes em vista do discurso do sr. Moraes Sarmento na Camara dos Pares, em opposição ao sr. ministro da guerra. Note se que isto não pode ser acceite por pessoa alguma que conheça bem o que é e o que vale o sr. Moraes Sarmento como politico e como talento.

O sr. Moraes tinha em tempos discutido acaloradamente na Camara dos Deputados a organização militar do sr. Sebastião Telles e de clarou que não havia cousa peor e actualmente abraçou-a na Camara dos Pares como optima. Confessou mais que não tem fallado até agora na Camara dos Pares por não querer fazer politica e por fim en terra se em declarações politicas onde mette os pés pelas mãos, a ponto d'ir atacar o orçamento da guerra, onde depois o sr. Pimentel Pinto lhe mostra e á camara d'uma forma edificante e esmagadora que o orçamento mais desastrado para o paiz é exactamente o que existia durante a gerencia do sr. Sarmento na pasta da guerra. O exercito detesta o nome do sr. Sarmento, como uma figura jesuitica que tem a recommendal a o regulamento disciplinar de nosso exercito, a obra mais cruel com que se pode dotar um exercito d'um paiz liberal. O sr. Sarmento chamou em tempos ao sr. Pimentel Pinto, em publico na Escola Prática de infantaria o Casmor pontuez, o grande organisador do exercito da patria de Camões e por fim quando lhe succedeu mostrou que não tinha outra aptidão senão para ser um reles revisor da obra do sr. Pimentel Pinto! E dahi para cá tem continuado n'um trabalho aturado de sapa e d'emboscada que o tem collocado n'uma situação desastrosissima em face do exercito, que difficilmente poderá jamais acceitar o de boa vontade como chefe.

E' esta a opinião dos centros militares? Não exageramos o que se crevemos.

Algarvios em Lisboa

De passagem para Paris vizem em Lisboa o sr. alferes Vízotto acompanhado de sua ex.ª esposa. — Encontramos o sr. Jordão Cançado.

Retirou para Tavira acompanhada de sua esposa o sr. João Jacintho das Dóres.

— Realisa se brevemente o auspicioso enlace matrimonial da ex.ª sr.ª D. Maria Belliagio, de Brito como o sr. Joaquim Cordeiro d'Almeida, antigo capitão do porto d'essa cidade. O noivo já obteve a respectiva licença no ministerio da marinha.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Minutos antes do nosso jornal entrar na machina quiz o diabo, ou alguém por elle, que se desmanchassem desastrosamente 4 columnas de composição, referente alguma d'ella a assumptos de palpitante interesse com a escolha do local para a estação em Villa Real de Santo Antonio, acontecimentos politicos, etc., etc. Tambem foi victima do desastre a nossa secção *Echos* onde, entre outros assumptos, se punham em flagrante diversas aldrabices que o *Guadiana* mandou dizer pelo creado a semana passada. Aldrabices e mais alguma cousa, o que tudo terá despatch no proximo numero.

CORPO DE SALVAÇÃO PUBLICA.

Chegam na manhã de sabbado a Olhão, pelo caminho de ferro, as encomendas feitas á casa industrial da direcção do engenheiro Frederico Taveira e destinadas ao Corpo de Salvação Publica d'esta cidade. Consta d'um carro de material dos mais completos e um pequeno carro de mangueiras.

Devem chegar a Tavira pelas 4 horas da tarde de sabbado.

Livros

SINDICATOS AGRÍCOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

ROCHAS ARENOSAS. Desagrega-se o quartzo do granito, reducto se a fragmentos de diversos tamanhos, desde o finissimo grão de areia ao mais volumoso, mistura-se quasi sempre com particulas de outros minerais, como sejam calcareo, basalto, feldespato, mica, e forma a *rocha arenosa*.

A qual diz-se *movel*, se os grãos são soltos, tais os materiais despeçados que constituem a areia da praia, dunas, seixos; mas se n'uma deposição arenosa a pouco e pouco foi a agua infiltrando se, e ao infiltrar se levou consigo cimento que pó se ser oxidado, silica, calcareo, com o qual foi aglutinando e empastando os grãos entre si a formar um todo unico; então a rocha diz-se *fixa*.

As rochas arenosas fixas dividem-se em *conglomerados* e *grez*, pela grandeza e grossura do grão componente.

Se este é grande e volumoso tem-se um *conglomerado*, e se pequeno e fino, o *grez*.

Os conglomerados tomam o nome de *brechas*, quando os fragmentos são angulosos, e *pedregal* sendo foliços. As qualidades do grez variam conforme a natureza da pasta cimentosa, elementos estranhos que contenha, coloração. Aquele cujo cimento seja silicioso é *grez quartzoso*; sendo o argilacero ou micoso é *psamítico*; chama-se *grau Wacka* se

contem fragmentos de schisto com liga argilosa ou silico-argilosa, *macinhos* se a ganga consolidante é argilo-calcarea; e *calcifero* se é carbonato de calcio. Enquanto á cor: se ja a substancia esverdeada pela glaucônia, que é um hidro-silicato de ferro e potassio, o grez é *verde*; se o for, porém, pelo oxido de ferro hidratado é *grez vermelho*. Colorido em tiras é *grez listado*, e tendo fractura luzente é *grez lustroso*.

Rochas argilosas. Dos outros dois elementos do granito, por sua vez o feldespato tambem se desagrega e ao decompôr se dá, passando por uma serie de transformações quimicas, rochas diversas.

Se largou os alcalis, que se carbonataram, ficando um hidro-silicato de aluminio; nada mais é que o precioso *kaolino*.

Fabrica-se com o kaolino a *porcelana*, estimada, loiça alvissima, fina, transparente, rijá, sanora e apta para receber e conservar as mais delicadas pinturas.

Se o kaolino é de qualidade inferior mistura-se com argila e serve para o fabrico de ladrilhos de mosaico e loiça de pó de pedra.

Quando ao kaolino, que é materia pastosa, se ligam outros elementos, como sejam os silicatos não decompostos, carbonato de magnesio, oxidos de ferro, materias carbonosas, fragmentos de quartzo e mica, que mais quereis ter do que as uteis *argilas*?

Das argilas plasticas, pela facilidade com que se prestam á moldagem, se alimenta a ceramica.

A argila plastica menos pura, chamada *figulina*, é o barro vulgar vermelho de oleiro e dá a *loiça de barro ordinario*. E' com a argila de Estremoz, de um encarnado vivo depois de cozida que se fazem os apreciados vasos porcos de agua, para verão.

Faiança ou *faenza* é loiça mais fina que a anterior, vidrada ou esmaltada, em que se empregam argilas mais puras, combinadas em determinadas proporções para se obter efeito proprio, tornadas duras e cristalinas pela adição de silica e calcario cristalizado.

A faiança de Coimbra é formada por vinte partes de argila amarela de Loreto e dez seis da vermelha de Pousa, o que dá o branco. A de Sacavem com argila de Leiria e barros azul e branco de Devanshire. A do Largo do Intendente com o barro dos Prazeres, Cruz do Taboadó e do Casal dos Ovos (Leiria).

A argila *gizosa* produz objectos que resistem á acção intensa do fogo, como *cadinhos*, tijolos, e denomina-se *refractaria*.

Esmeçada é a argila macia e mole, que serve para desengordurar e limpar tecidos.

Certas argilas empregam-se na pintura, que aproveita d'ellas a cor.

Se a argila se une á cal, principalmente esta sob a forma de dolomia de que falaremos adiante, constitue a *marga* ou *marra*, rocha de cores variadas, cinzenta, negra, amarela, vermelha, verde, azul. A branca é *greda*.

Das margas faz largo uso a agricultura para correctivo das terras e a alvenaria hydraulica para fazer presa nas construcções debaixo de agua. Neste caso, quando a proporção entre o elemento cal e argila seja de 15 % a 38 % d'aquele e o respectivo d'esta diz-se *cimento*.

Endureça a argila por uma forte adição de pasta silicosa, atavir se de cores e surgirá o *jaspé*, cuja variedade é a *basanite* ou *pedra de toque*.

Endurecida e cosida semicristalina pelo fogo; quando se modifique pelo metamorfismo, dispondo se em camadas ou folhas paralelas, já dissemos que originava os *schistos*, que se classificam de *foliatis*, se as camadas são delgadas e foliaceas, e de *ardasias*, se homogeneas e compactas.

O schisto compacto que se associou a finissimos grãos de silica com firistais de granato, dá a *pedra de afiar navalhas*, ou *schisto novaculítico*.

O schisto que ao passar por metamorfismo tomou a cor verde predominante, converteu-se em *serpentina*, de serpente. E' um silicato magnesiano com cal, aluminio ás vezes, e oxidos de cromio, cesio e ferro.

A argila que se deixou impregnar por elementos ferruginosos, se vermelha é *almagre*, se amarela é *ocre*.

A argila inconsistente pela invasão de hidroxidos de ferro e grãos finissimos de quartzó, é o *lodo*, *naiteiro*, ou *lehm* dos alemães, e *loess* se contem cal.

Rochas organicas. Não importa a sua natureza e modo de formação, as rochas em que se achem embutidos, em forte quantidade restos de seres animados, dizem-se *organicas*, e *fossilíferas* se a proporção é menor.

Segundo a qualidade dos despojos, se vegetais ou animais, assim as rochas designam-se, respectivamente *carbonosas* e *calcareas*.

As primeiras resultam da lenta e longa transformação das plantas collocadas em condições especiaes. Tomam nomes diferentes tendo em atenção a sua pureza e quantidade de carbono que encerram. As leves, porosas, filtosas, com a 57 a 65 % de carbono, constituem *turfa*. Se o carvão é compacto, terroso, fibroso ou linhoso, e a percentagem de carbono sobe de 65 % a 75 %, com muito betume, chama-se *leñhito*. Seja a fractura brilhante e tenha de 76 a 90 % de carbono, é *hulla* ou *carvão de pedra*. E quando a rocha é semimetallica, vitrosa, tendo acima de 90 % de carbono, denomina-se *antracita*. Aquella que se enveniu pelo metamorfismo dá o *grafito*, e se foi a resina que se fossilizou, transforma-se em *ambar*.

LUDOXICO DE MENEZES.

Instrução Publica

A professora official da escola do sexo masculino da freguezia de S. Braz d'Alportel, sr. D. Thereza de Jesus Bernardo, foi julgada incapaz de serviço pela junta medica a que foi submettida no dia 15 e que era composta dos srs. drs. Joaquim Raymundo da Fonseca, Victorino José Rodrigues de Passos Pinto e Francisco Honorato de Sousa Vaz.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107 (no largo do Galvão) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diário do Governo*. E' a unica edição que contem a carta de Lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento da serviço das anulações por sinistros, occorridos em predios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposta á venda a regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

UM CLARIM DE ARTILHERIA

O suicida de hontem é-me sympathico. E' um clarim d'artilheria, porte exemplar, ao que me disse ram os officiaes do regimento, e que um drama mudo, mysteriosa mente soffrido durante bastos me zes, na grosseira existencia da ca zerna, impelliu afinal á sepultura, taboa raza de todos os desnive lamentos, desforço unico dos mise ráveis sem sorte e dos sequiosos sem dia d'amanhã. Um amigo meu, official d'artilheria, de quem o sui cida foi subalterno, acaba de me vi sionar um pouco a existencia d'es se paria, e de me abrir o coração á dôse d'infortunio arido e de nobre orgulho ferido que foram as exclu sivas causas da catastrophe.

O clarim d'artilheria i tinha a educação superior ao officio, e o nascimento orientado para um des tino melhor do que trombetear na testa das baterias. Acharam-lhe na caixa um retrato da mãe, tendo-o pequeno ainda, entre os joelhos, vestido como um príncipe, e d'in formação dispersas se apurou que recebera em collegios principios de cultura attinentes a lhe ganhar na vida uma occupação intelligente. Até assentar praça, pouco ou nada se sabe da sua vida. Mas é facil reconstruir por acasos similares, a matizada de desastres que o ar rastaram dos bancos do collegio á enxerga da tarimba. Morrer-lhe-hia talvez a mãe, haveria perdido tal vez uns annos de lyceu, e miseria aggravada, falta de coragem subi ta vertendo a alguma resolução tres louscada e irreparavel. Eis ahi fa ctore de mais para explicar a me tamorphose do premeditado futuro bacharel, em corneteiro. Vae a ca serna, que arrebanha o camponio em promiscuidades fetidas, e apaga o individuo por deitaz d'um nu merio, razoirando o caracter de to dos sob os rigores da mesma obei diencia passiva e machinal: a ca serna que para os rudes alguma vez tem sido um beneficio, ao apa nhar este filho animado, alvoro tou a no fundo da sua delicadeza, chocando-o com todas as suas bru talidades soezes, e violando-lhe o pudor com todos os seus egoismos de casa de malta e cacia. Entre um rapaz intelligente e melancoli co, com sollicitudes de leitura e aspirações d'alguma forma levan tadas, e a soldadesca alvar da ba teria, sem mais necessidades do que as da vida vegetativa, sem mais desejos do que um mez de licença á terra, um rancho farto, uma so peira facil, e alguns litros de vi nho, posto que as relações exte riores fossem cordeaes, nem por isso deixaria de subsistir lá no fun do o mais absoluto e completo an tagonismo.

Manhãs na parada, dias inteiros de marcha sob a chuva e o calor, por caminhos pedregosos, a sub jeição de besta de carga que ames quinha o brio humano, a monoto nia da mesma existencia sem hori sonte, nem sorriso, nem dinheiro, nem refrigerio, tudo isto que o in sensível homem do campo suppor ta sem mór depressão na dignidade e na saude, tudo isto esse pobre clarim haveria pago, durante os mezes que vestiu farda, n'uma do lorosa moeda de sensibilidade con tusa, d'orgulho morto, e d'incom prehendida nostalgia.

Elle entretanto é docil, soffre sem queixa, fazendo por se intere sar nas brincadeiras dos camarada s, nas horas de folga, fazendo por não deixar vêr aos superiores a sua historia d'alma expulsa do convivio intellectual p'ra que nasceria, e cor recto sempre, um pouco triste, mas infinitamente resignado á peor das missões do homem intelligente—á obediencia incondicional, de cára immove, e bico calado!

No chiqueiro da tarimba, a sua vida guarda ainda assim habitos de casta superior, que o defendem d'um resvalo formal ao embrute cimento. Na sua caixa por exem plo, ha livros d'aulas, romances que os sargentos lhe emprestavam, pequenas brochuras de propagan da politica que o iniciam, diffusa mente embora, em certas engrena gens da machina social. O seu accio corporal escandalisa quasi os gatos-cravos do regimento, que

mal comprehendem como um ho mem se dispa assim do almiscar que a natureza lhe deu para attra hir a femea, e se differenciar dos outros animaes.

E áparte a sua sobriedade rara, a sua nitidez de compostura, a sua vida austera, quasi a d'um Enjor las perdido entre o debuxe réles da caserna, o que mais intriga a soldadesca é a quantidade de guar das que o clarim paga, não para ter a livre, e a ir gozar por taber nas, mas por se forrar as tardes da semana, das duas ás seis, e correr —imaginem aonde—ás ses sões do parlamento.

Ha um jacobino, no clarim, dizem vocês. E' possivel que hou vesse, mas que no entretanto se estimava o bastante, humilde como era, para não palavrear insubver sivamente aos camaradas de quar tel. O que mais me inquieta n'este anonymo, cujo fim tragico a cu riosidade lisboeta repastou, entre dois cigarros, bocejando, no noti ciario dos jornaes, é a minha sus peita d'elle ser um typo de *declas sé*, d'especie rara e nobilissima, um d'estes seres interiores, contempla dores, cuja pressentida intelligen cia dá maravilhas, se desvia da dos caminhos lobregos por onde o de salento d'esta se perdeu. Quem sabe! Este clarim d'artilheria, que como numero pouco avança a mais d'um caso de romantismo interes sante, é certamente o delegado d'uma classe numerosa de tris tes rapazes validos e intelligentes, cheios de qualidades e d'ardores, mas desprotegidos de todos; do Estado que lhes não facilita a edu cação, da philantropia particular que não sahe á rua, como lá fóra, á recolta das adolescencias que por ahi erram sem guia, á mercê da primeira tentação que as engolpe no crime ou no embrutecimento. Quando recordo a minha propria his toria d'escolar desprotegido, quan do deito a minha benção á corajosa agonia que eu tive de sustentar, annos e annos, atravez d'amargu ras sem conta, entre o egoismo de todos e o rancor da maior parte, primeiro que viesse a topar assim na vida, uma estrada sem encru zilhadas nem bestas féras, d'essa escruciante evocação vem tantas maguas, que o meu desejo fóra es, pargir o que no coração inda me resta de bondade, pelas desfalle ncias dos incapazes de lutar, como eu luctei.

Todas essas senhoras que se ajazeam de pedras nas kermesses, todos esses philantropos que a ro nha dos dynastas agremia em con gressos de beneficia e bandos pre catorios, todas essas beatas e re patriados da America que quoti dianamente avolumam a fortuna do S. de Mattosinhos, do S. Jesus de Braga, e do S. dos Passos, em vez de perderem vaidade e tempo á procura de ministros para crear asy los e cantarolar lausperennes, po deriam, querendo, collaborar um pouco na verdadeira obra civilisa dora e humanitaria—a de pagar a educação dos rapazes nas circums tancias do meu suicida, a de abrir praça ás muitas vocações que em nós se asphixiam, a proveito da ca terva de nullos e de malandros que a politica installa a troxe-moche, nos cargos publicos.

FIALHO D'ALMEIDA

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

COZINHA E COPA

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, con ceituado ancior dos «Elementos de Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação, é illustrado profusa mente, e o preço da assignatura de 40 réis semanaes, por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 3 cadernetas.

Pegam prospectos e cadernetas spec imen á Livraria GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—Lisboa.

Poetas

VELHA CANÇÃO

Na adolescencia, quando os sonhos vdam como as pombas que fogem dos pombaes, ha musicas estranhas que ressam e que mais tarde não se escutam mais.

São os hymnos do Amor que desabrocha e vem toda a existencia perfumar, como um lirio das fendas de uma rocha banhado nas velupias do luar.

Como as aves do azul vamos cantando essas canções d'uma harmonia ignota, que se extinguem mais tarde, arrebatando uma illusão perdida em cada nota.

E n'este enleio a vida se resume, ergam embora as ondas bonancosas os lampejos terriveis do Ciume, interrompendo as arias amorosas.

Depois, depois, como a existencia corre e nos foge, chorando, a Mocidade, O nosso coração soluça e morre emortalhado em nevoas de saudade.

Se olhamos para traz n'esse passado que a juventude engrinaldou, sorrindo, atravessa o cortejo desgrenhado das velhas affeições, que vão carpindo.

E' feliz o que morre antes do outono sem ter visto dispersas pelo chão, ao limiar do derradeiro somno, as petalas azues d'uma illusão.

Por isso eu te amo, oh minha flor, meu norte! porque n'esto paixão que nos fascina, como gema do Amor penso que a Morte um para o outro os corações inclina!

ANTONIO FEIJÓ.

O NINHO

(A Lodovico de Menezes)

Manhã clara, o sol a luzir muito fazendo desprender se das massas de vegetação uma ligeira bruma azulada e pondo lampejos de prata no sussurrante regato a collear en tre o verde fresco e luzente da her va aljofrada.

Ceo muito azul com nuvens de brancura herrante a macularem-lhe a pureza e uma paz tranquille a envolver tudo, tudo como aquella luz doirada de manhã.

Lá ao fundo da quinta a casa rustica a esboçar-se deixando ver por entre o calico caído, as man chas avermelhadas dos tijolos ou as tonalidades azues dos calhaus de bízalto e á porta, rodeado pelos filhos, o velho camponex queima do por muitos soes remirava uma gaiola.

Desde que os filhos lhe haviam pedido a legitima, prometendo lhe que apezar de divididos os quinhões, o sustentariam e amariam com igual carinho, o velho come çara a andar apprehensivo e limi tára-se, em vés de responder-lhes com a satisfação do pedido a ar ranjar aquella gaiola onde conse guira prender todo um ninho de pardaes. Os pequeninos amarrára os, a porta ficara aberta e com a prisão dos filhos prendêra tambem os paes que duzias e duzias de ve zes iam e vinham a trazer lhes co mida.

Se os rapazes instavam peia parti lha o velho nada respondia e com gesto vagaroso apontava a gaiola parecendo dizer lhes:

—Vêde bem que não crescem rapi damente os passarinhos.

Repetiu-se esta scena muda ve zes sem conto. A passarada já se erguia das palhinhas doiradas e os seus bicos mais afunilados já mais depressa espicavam as presas que pelos paes lhe eram levadas.

Um dia, rodeado pelos seus, co mo sempre, o velho aproveitando a occasião em que toda a alada fa milia estava reunida na gaiola, pren deu os paes e soltou os filhos.

Voaram já bem; mal se apanha ram livres cortaram com as suas ainda debeis azas o espaço e lá se foram azul fóra, muito longe, mui to longe!

Os paes, cheios de tristeza, fica ram empoleirados a um canto da gaiola a ver fugirem-lhes os filhos por aquelle findar de dia.

E o sol poente tingia de sangue o canhão da prisão.

Ao outro dia, ao romper da au rora, velho e filhos vieram exami nar a gaiola.

Aquella hora, quando soltos, vi nham os paes dar de comer aos fi

lhos que muito era que estes ago ra viessem trazer amorosamente comida aos paes, presos ás grades da gaiola! a porta lá estava abe rta... e aberta se conservou mas os passarinhos não tornavam.

Ao canto, sobre o poleiro, ma cho e femea, abandonados pela pró le ingrata, pareciam entropicados pela tristeza.

Depois de inutilmente esperarem algumas horas o velho e os filhos foram ás suas occupações diurnas.

Anoitecia quando regressaram; no campanario da aldeia soavam melancolicas as *Avé-Marias*, e o campo preparava-se para adorme cer. Antes de transporem os hum braes do lar o velho foi examinar novamente a gaiola.

Os passarinhos não haviam vol tado e os paes tinham morrido á fome!... lá estavam tombados ao lado do poleiro.

Então o velho, á vista daquelle frizante exemplo perguntou aos fi lhos se instavam ainda pela divisão da herança.

LYSTER FRANCO.

Abril—5—904.

Propensoes para a ruína

O Povo começa a comprehender que a tuberculose e outras doenças congeneres se desenvolvem rapida mente porque o tratamento é despre zado ao apparecerem os primeiros symptomas. A ampla série de utili dade da Emulsão de Scott é devida ao facto de ajudar a natureza a con stituir o corpo, de forma a poder res sistir á influencia das molestias. A Emulsão de Scott é um especifico contra as affeições da garganta e pul mões, e é a forma mais simplificada de todos os mais importantes alimentos.

A Emulsão de Scott consiste no melhor oleo medicinal de bacalhau da Noruega com Hypophosphitos de cal e soda. N'esta maravilhosa com binação a efficacia do oleo de figado de bacalhau triplica, não tem nen huma das desvantagens do oleo de figado de bacalhau simples: cheiro nauseabundo e gosto repugnante. A Emulsão de Scott tem um paladar muito agradável e é a moderna e unica maneira razoavel de tomar o oleo de figado de bacalhau. As pro priedades therapeuticas do oleo de figado de bacalhau são de mais con hecidas, — é o melhor remedio natu ral, — enriquece o sangue, produz robustez e o hypophosphito dá força aos nervos, cria um appetite salutar, regula a digestão e augmenta a vitali dade. A marca registada da Emulsão de Scott, como descripta aqui, é bem conhecida em todos os paizes do mundo, e é uma garantia da integri dade e certeza do seu exito. Este anno é preciso que se precavenham mais que nunca, porque actualmente não ha no mercado nenhum oleo de figado de bacalhau puro, mais sim imitações baratas.

O oleo de figado de bacalhau nunca poderá ser substituido quer por oleos vegetaes quer por oleos de peixe. Quem possuir a Emulsão de Scott possui o mais puro oleo natural de figado de bacalhau com excellent e paladar e de facilissima digestão.

Se se desejar a genuina Emulsão de Scott, deve-se ver que o involucro cor de salmão, do frasco, traga um rotulo com a marca de fabrica gravada, segundo a illustração, re presentando um homem levando ao hombro um grande bacalhau. Se aquella marca de fabrica gra vada alli estiver, comprou-se saude n'um frasco, se porém alli não estiver, houve decepção.



Marca registada.

A PROVINCIA

Albufeira

Foi transferido para esta comar ca o conservador privativo do re gisto predial em Villa Nova de Cerveira, sr. dr. Gaspar de Quei roz Ribeiro de Almeida e Vascon cellos.

Faro

Requeru para ir servir no ultra mar como 1.º aspirante dos tele graphos o sr. Basilio José Ambro zio, 2.º sargento do 3.º batalhão d'infanteria 4.

—No domingo penultimo veio a esta cidade uma numerosa repre tação de negociantes de cortica de S. Braz d'Alportel sollicitar do sr. governador civil do districto a sua intenção para que seja reduzida a actual e especial tarifa n.º 13 dos caminhos de ferro do sul e sueste, na parte ao transporte de cortiças e que é bastante onerosa.

Lagoa

E' a seguinte a acta d'uma re cente reunião do partido regene radôr d'esta villa:

«Aos vinte dias do mez de mar ço do anno de mil novecentos e quatro, n'esta villa de Lagoa, reu niu o centro regenerador da mes ma, ao qual presidiu o sr. José Bernardo de Sousa Correia, ten do como secretarios os srs. André Trindade de Sousa Correia e Fran cisco Antonio Francez.

Declarada aberta a sessão, o sr. presidente fez a apresentação dos srs. padre Joaquim Antonio Vieira, padre José Paulino de Jesus, José Joaquim de Azevedo, João dos Santos Marcello, João Gregorio dos Reis, José Antonio de Sousa, An tonio Jacintho, senior, Francisco Antonio Peres, Manuel Zeferino Pires Paraizo, Joaquim Manuel Jo sé Guerreiro, Francisco Jacintho, José Rocha Philippe, Manuel Ja cintho, Joaquim Antonio Noronha, José Salles Cordeiro, José Ignacio Francez, João Nunes Machado, Antonio Bentes, padre Antonio da Silva Martins, Casimiro Duarte Monteiro, Constantino da Silva Lola, José Bentes, Domingos Ca brita Nunes, José Maria Lobo Pes sanha, José João Cabrita Varella e Carlos Lobo Pessanha, que lhe ma nifestaram o desejo de filiar-se no partido, motivo porque convocara esta reunião. Sobre o valor de taes adhesões, escusado era discurrer, pois que os nomes dos cidadãos mencionados impunham-se por si, sem necessidade de que fossem en carecidos os meritos d'estes. Felici tou-se e felicitou todos que o teem auxiliado, contribuindo para o engrandecimento do partido, a que se honra de pertencer.

Em seguida, pediu a palavra o sr. André Trindade de Souza Cor reia, que, n'um breve improviso, fez a historia das luctas que o seu grupo tem sustentado desde a sci são do partido regenerador, em que os franquistas lançaram mão de todos os meios para dissuadi los do seu intento. Baldado esforço, porque nem as ameaças, nem os insultos alteraram uma só linha, sequer, da conducta que se tinham traçado. E aos franquistas não se podia dar uma resposta mais con digna do que esta—a do alistamen to de todos os supramencionados cidadãos, resposta tanto mais bri lhante quanto é certo os franquis tas, ainda não ha muito tempo, pertenderem que todo o concelho era d'elles, não duvidando apre goal-o nos seus jornaes!

Referindo-se a s. ex.ª o sr. Hin tze Ribeiro, nobre chefe do parti do regenerador, a quem muito venera, proferiu palavras de justo louvor, que foram applaudidas com delirante entusiasmo por toda a assembléa.

Disse, tambem, quanto lhe era agradável registrar n'este momento a sua muita gratidão para com o illustre chefe d'este districto, ex.º commendador Ferreira Netto, que allia a um caracter impolluto a mais característica lealdade partidaria.

Terminando, propoz que se man dasse uma copia d'esta acta ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro e outra ao ex.º governador civil, sr. com mendador Ferreira Netto, o que foi approved por unanimidade.

Levantaram-se vivas ao partido regenerador e a s. ex.ª os srs. con selheiro Hintze Ribeiro e commen padador Ferreira Netto, que foram correspondidos com estrondosas salvas de palmas.

Lagos

E a seguinte a acta da sessão da camara municipal d'esta cidade a proposito do grande melhoramento do malhe-caes:

Aberta a sessão pelo sr. Fogaça, estando presentes os srs. Correia, Garcia e administrador d'este con

celho. Approvada a minuta da acta da sessão antecedente e justificada a falta de comparencia dos srs. vereadores Tovar e Sousa.

O sr. presidente, usando da palavra, disse que a noticia official da adjudicação da construção do molhe caes na praia da Solaria provocara tão grandes e espontaneas manifestações de regozijo por parte de todas as classes sociaes de Lagos, que não havia memoria de outras que aqui lhes excedessem, nem mesmo egualassem.

Entendia superfluo tentar descrever essas manifestações, em que fôra delirantemente aclamado e victoriado o ex.^{mo} ministro das obras publicas, sr. conde de Paçô Vieira. Os vereadores e o muito povo que assistia á sessão, não só as tinham presenciado, mas n'ellas haviam tomado parte activissimas.

Por isso, tanto a elle, presidente, como aos vereadores cumpria simplesmente agradecer ao ex.^{mo} ministro das obras publicas o dotar a cidade com aquelle importantissimo melhoramento e procurar modo condigno de mostrar a s. ex.^a quanto por esse melhoramento lhe estão gratos todos os lacobrigenses.

Pedi, porém, o sr. presidente que a camara, antes de entrar no cumprimento do seu dever, ordenasse que n'esta acta fosse consignada a sua viva satisfação por ter o povo também aclamado o ex.^{mo} governador civil do districto, sr. commendador Ferreira Netto, que puzera ao serviço de Lagos o seu muito valimento pessoal e politico para que esta cidade conseguisse o mencionado molhe caes.

Attendido o sr. presidente pela camara no seu justo pedido, usou da palavra o sr. vereador Correia, que se referiu largamente á capital importancia que do molhe-caes resultaria para o engrandecimento da agricultura, commercio e industria dos concelhos de Lagos, Villa do Bispo e Ajezur, e teve palavras do mais subido louvor e reconhecimento para o ex.^{mo} conde de Paçô Vieira, unico ministro que até hoje attendera ás necessidades d'esta cidade.

E concordando plenamente o sr. Correia com o sr. presidente na obrigaçao de significar ao ex.^{mo} ministro das obras publicas o muito reconhecimento de que os vereadores e todos os municipes se achavam possuidos, e ainda no de perpetuar este reconhecimento, propoz e foi unanimemente approvedo pela camara que se adquirisse um retrato do mesmo ex.^{mo} ministro, para ser collocado na sala nobre dos paços do concelho, e que á rua das Lojas, d'esta cidade, fosse dado o nome de rua do conde Paçô Vieira.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

Eu, Manuel João P. Rocha, secretario da camara, o escrevi.—
Francisco de Paula Rosado Fogaça.
Joaquim do Nascimento Correia.
Antonio Rodrigues Garcia.

Loulé

Mau grado meu, na semana passada, reteve-me no leito um ataque de gripe, e se hoje já aqui me vêem, todo coberto do pó das estradas, a escorrer suor por todos os póros, é devido á pericia e solicitude dos illustres Escalopias cá da terra, que, apesar de serem todos miopes, possuem um conhecimento muito desenvolvido ácerca do seu officio. Foi cabelo tirado da farinha; estou até convencido que, se o meu illustre collega Pedro Genio os consultasse, mandaria á fava o dr. Flores e as suas famosas injeções. Mas ponhamos de banda a minha influenza e a sciencia esculpiana que depressa me curou, e vejamos antes as influencias policiaes que com seus ares putridos saturam o ambiente louletano.

Trez vezes escrevi a correspondencia d'esta semana e trez vezes passei as laminas da thesoura sobre o seu conteúdo. Quiz narrar as farças reles que nos ultimos dias se representaram em grand complet no palco politico, essas coisas mephis tophelicas d'uma urdidura um tanto dubia e que o povo, o respeitavel publico, applaude com casquinadas estridentes e palmas vigorosas. Quiz desfiar uma a uma as

scenas ridiculas das torpes peças, na polychromia carregada com que as vi tracadas. Quiz também fazer a sua critica, simples, sem grandes commentarios, a dar ares de noticia; porém nada d'isto me contentava.

Ficava, pois, perdido n'um mar nublado sem um ponto rutilo, um pharol a rebrilhar, na sua inconstancia, movendo-se ao sôpro das lufadas; mas n'um repente, como o maná biblico, cae-me a noticia da dissolução da camara dos deputados, a eleição do mesmo corpo, a desavença, no partido progressista, entre os srs. Beirão e Alpoim.

Não precisava de mais nada, estes trez factos estupendos bastavam para prender a attenção dos amaveis leitores.

Eleições em Loulé deve ser para os estranhos uma noticia de effeito igual á d'umo exposição internacional em Paris. A villa parece outra, o artista mal lhe dá o tempo para comer, vae para a taberna, procura algum assento mais apropriado, enrola o seu cigarro e principia, aparvalhado, a discussão, ou ve muito conscio a sua patranha e depois de muito dito e de muitos decilitros começa no vivorio. Na ruaça; a burocracia traça descuidadamente a perna, e colland a caneta por de traz da orelha, procura saber as novidades; e os *chefs* (sim, porque cá todos os demais, e ainda alguns d'estas classes, são *chefs*) recostam os cotovellos na abda da secretária e simulando, como Napoleão, algum combate, embrenham-se em combinações, desenhando figuras imperceptiveis, batem murros na cabeça e correm a um e outro ponto prometendo melhorias, empregos, dinheiro etc.

Mesmo agora n'este tempo primaveril com um sol perfumado dos embriagantes effluos das flores ninguem é capaz de demover a villa d'este velho habito.

E' uma hymnologia de guerra, echoando em todos os cantos, com crescendo a salientar as vozes dos *chefs*, o borbórinho dos combatentes e o *tilantar* dos respeitaveis cêtes. Não é que esteja já assente uma lucta encarniçada entre francaceos e governamentaes (regeneradores progressistas), não, pode ser mesmo que aquelles, querendo evitar as feridas d'um combate, não entrem para a liça; porém é que o governo sente se pouco seguro no plintho em que se mostra e não ignora que uma lucta politica, nas proximas eleições, no Algarve e até aqui, pode ser lhe funesta em harte. Bem sei que as patas dos cavallos suprem os pés dos eleitores, no entanto os francaceos contam numerosa ala, e quando o povo quer e está escudado a traz da muralha da razão, não é a vontade stulta d'uns que pode sobrepujar completamente o desejo justificado de muitos. Mais detidamente avaliarei a conorte d'uns e outros, pelo que diz respeito a Loulé, é claro.

Finalmente tenho a prevenir o sapateiro Pedro Genio, que escreve no «Districto», de que os meus patricios, seus collegas no officio não gostaram mesmo nada da allusão que lhes fez no ultimo numero. Tenha cautella não se organice alguma *manga*, que pretenda desforço.

RAUL D'OLIVEIRA

P. S.—A rapaziada, sempre bulicosos e amiga da cuscuviliice; lembrou-se d'applicar o nome «escrava velha», empregado na ultima correspondencia, a um rapaz completamente alheio ao symbolico appellido; pois enganou-se, procure n'outros terrenos...

R. O.

Foi nomeador administrador d'este concelho o sr. Joaquim Aniceto Faria de Aboim.

Monchique

Foi transferido para Coimbra o encarregado da estação telegraphica postal das Caldas de Monchique, sr. João Ferreira Pimentel Junior. Em sua substituição foi nomeado o sr. Antonio Ferreira Ritta, com a remuneração annual de 160.000 réis.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Loteria

Lisboa, 27, ás 7, 45 t.—Os numeros mais premiados da loteria d'hoje foram 2.840, 153, 780, 5.213 e 5.447.

A guerra

Lisboa, 27, ás 8, 15 n.—Telegrammas de S. Petersburgo diz que a esquadra Vladivostoc metteu hontem a pi-que 4 transportes japonezes conduzindo 4 000 homens.

Outra noticia

Chegou a Napoles a esquadra franceza, sendo recebida por toda a população com extraordinario enthusiasmo.

GAZETILHA

Ha mais de tres quinze dias
Todo o povo em redondel
D'estas terras algarvias
Só sabe encher de arrelias
O pobre Arthur Raphael.

Do mais novo ao mais antigo,
Todo o maganão que zomba,
Emprega o dia consigo
Perguntando áquelle amigo
O dia em que chega a bomba.

Um tal mestre João Janota
Que é um bom mestre de tomba
Quer de sapato ou de bota,
Ma! Arthur na rua nota
Logo pergunta p'la bomba.

O mestre José Pencudo
Que é um *trombone* d'arromba,
Mesmo em tom semi agudo
Tem perguntado a miudo
O dia em que chega a bomba.

Ha rapazes com chalaça
Ali ao Poço da Bomba,
E logo que o Arthur passa
Todos perguntam com graça
O dia em que chega a bomba.

Maldade embora revele
Foi tão grande o desatino
D'este povo em redondel
Que o bom Arthur Raphael
Tornou se mais pequenino:

E p'ra que a bomba até cá
Chegue antes do mez do cuco
Ao Taveira escreveu já:
«Ou a bomba vem de lá
«Ou dão comigo em maluco!»

Bombeiro.

TAVIRA

Na ausencia do sr. Manuel Pronstroller ficou encarregado de vice-consulado de Hespanha n'esta cidade o sr. Joaquim Eduardo dos Santos.

—A classe operaria d'esta cidade projecta alguns festejos para o proximo dia 1.º de maio.

—Faz exame de pharmacia na Escola Medica de Lisboa, obtendo approvação o nosso patricio, sr. João Antonio Cunha.

—Foi transferido de Oliveira do Hospital para Montemor-o-Velho o juiz de direito, sr. dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio.

Obituario

Falleceu em Loulé o rev.^{mo} padre Domingos Antonio Pereira Miranda, parocho collado em S. Sebastião da mesma villa. O extincto, padre modelo possuidor de muitas virtudes, soffria ha longo espaço de tempo, estando condemnado pela medicina da capital que consultara. Foi muito concorrido o seu funeral.

*

Tambem succumbiu o sr. João Marreiros Netto, irmão do sr. dr. Marreiros Netto. O fallecido estava em Lisboa tratando-se da doença que o victimou.

*

Falleceram mais:
Em Faro: D. Maria Evangelista Pereira, filha mais velha do malogrado Aleixo José Pereira.

Curiosidades antigas e modernas

N. SENHORA DAS ONDAS—TAVIRA

Creio que ainda existe exposta á devoção do publico a Imagem de N. Senhora das Ondas, é possivel, «porém, que nem todos conheçam a origem d'esta invocação» Vou transcrever de um livro antigo essa historia ou lenda, conservando o respeito que sempre me mereceu o portuguez dos seculos passados:

Sabão em certo dia huns pescadores para a praya (foi isto no anno de 1659) para se embarcarem ao seu costumado exercicio, e chegando á praya acharão a Imagem de um Anjo; recolheram na, reconhecendo que era Imagem de Anjo, e que havia estado em alguma parte collocada. D'ali a pouco tempo viram vir sobre as aguas outro vulto, e reconhecendo o que era, descobriram ser a Imagem da Rainha dos Anjos.

Ficarão contentissimos os pescadores em acharem tão bom laço sem o ministerio das rédes. E discorrendo no que havião de obrar, assentaram consigo, collocar-na sua igreja, dedicada a S. Frey Pedro Gonsalves. Começou logo a Rainha dos Anjos a operar tantas maravilhas, que, em seu reconhecimento, os mesmos pescadores egerião no mesmo Templo huma capella particular, onde se lhe deu logar e assento, collocando também ao lado o Anjo, que tinham achado.

Por isso que encontraram a Imagem da Senhora sobre as ondas, a batizaram com esta invocação. Continua o frade Agostino:

«He a escultura da Senhora tão primorosa e soberana que se duvida se poderiam as mãos dos homens obrar tão peregrina e perfeita Imagem. A sua estatura he de tres palmos, pouco mais.

Com esta soberana Imagem tem muyta devoção, não só os pescadores, mas toda aquella cidade de Tavira e achão no seu amparo e patrocínio tão milagrosos favores, como publicação os que os recebem».

A. O.

A chegada da "Bomba,"

Como dizemos n'outro logar é no proximo sabbado, pelas quatro horas da tarde, que deve chegar a esta cidade e com destino ao Corpo de Salvação Publica o carro de material de prompto serviço junto com o pequeno carro de mangueiras que foi encomendado por uma commissão especial. Esta commissão quiz tornar festiva a chegada d'aquelles importantesapparelhos de salvação e por isso a tarde de sabbado proximo deixará a nota sensaborona das demais tardes e proporcionar nos-ha algumas horas de distracção com muzica, foguetes, etc.

A estrada de Faro devem ir esperar os apparelhos e pessoal tecnico que os acompanha, entrando o engenheiro sr. Frederico Taveira, muito povo e as duas phylarmonicas da terra que depois virão executando musicas pelas ruas do trajecto. Durante a tarde e noite de sabbado a estação da bomba, á Corredora, estará patente ao publico.

MERCADO DE GENEROS

DIA 24 DE ABRIL

Trigo broeiro . . .	720	14	litros
Trigo rijo	740	»	»
Cevada	500	»	»
Grão de bico	950	»	»
Feijão raído	1.000	»	»
Milho de regadio . .	780	18	»
Milho de sequeiro . .	760	»	»
Ervilha (chicharo) .	600	»	»
Fava	760	»	»

A PEROLA DA CHINA

CONVIDA os ex.^{mos} freguezes para que vejam o grande sortimento de apaeas estrangeiras para casacos, assim como os chapéus da moda *Panamás*. Praça da Constituição. — Tavira. (59)

NOTICIAS PESSOAES

Acompanhado de sua esposa regressou á sua casa de Mira-Flores, n'esta cidade, o capitão reformado sr. Christino Manuel Ribeiro da Costa.

*

Regressaram de Lisboa a Faro os srs. Jayme Arthur de Castro Barro e conego Cardoso Botelho.

*

Regressaram a Albufeira o sr. Alfredo Carlos Franco de Castro e esposa.

*

Retirou de Castro Marim para Cacella, onde tenciona passar a estação calmosa, a sr. D. Maria Emydia Pereira da Silva Baptista.

*

Continua muito doente o sargento, sr. José Damasceno d'Andrade.

*

Regressou de Faro o sr. José Antonio da Trindade Contreiras.

*

Na igreja matriz d'esta cidade teve logar no dia 16 do corrente o enlace matrimonial do sr. Joaquim Pedro Raymundo, ajudante do escrivão-notario d'esta cidade, sr. Estevão José de Souza Reis, com a menina D. Benedicta Alfarrá Cruz, filha do sr. Francisco da Cruz.

*

Acompanhado de sua esposa e sobrinha regressou a Faro na quinta feira o sr. Constantino Cumanho.

*

Na Conceição, aonde se encontra a mudança d'ares, com sua familia, tem passado um pouco incommodado de saúde o sr. Jacques Pessoa.

*

O sr. João Lucio Pereira, de Olhão, pedin em casamento para seu filho o sr. dr. João Lucio, a menina D. Anna Victoria Reis Alberto, d'aquella villa.

*

Regressou de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio o sr. Francisco Fernandes Piloto Senior.

*

Partiram para Sevilha o sr. Manoel Pronstroller e esposa, D. Maria Solesio Padinha, D. Maria das Dores Coutinho e D. Joaquina Coutinho.

*

Passa um tanto incommodado de saúde a sr.^a D. Maria Candida Furtado de Mendonça, esposa do sr. Pedro Thomaz de Mendonça Lindo.

1.º ANNUNCIO

No dia 8 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, vae pela terceira vez á praça para ser arrematado a quem maior laço offerecer acima de 400\$0000 réis, o direito a metade em um prelio urbano com tres pavimentos, situado na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, com os numeros 14, 16, 18 e 20 de policia, allodial e de que é proprietario o sr. dr. Santiago Ponce e Sanches Barco. Este direito, que tinha sido avaliado em 1:500\$000 réis, pertence ao casal inventariado por obito de José Fortunato de Castro, que residiu n'esta dita cidade e é o que não teve lançador nos paços de 5 de março e 17 d'abril, annunciados por editaes e annunciados de 11 de fevereiro e de 28 de março do corrente anno. A contribuição do registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 26 d'abril de 1904.

Verificado.—Azevedo.

O escrivão,

58) José Joaquim Parreira Faria.

Alvileiras, Dão-se boas, a quem entregar ao 2.º sargento Lata, um afinete d'ouro, perdido na noite de 26, da rua Nova de S. Pedro, até á calçada da Mesericordia. (57)

Vende-se. Estantes para loja e balcão. N'esta redacção se diz. (56)

Egoa. Vende-se uma boa propria para sella e tiro. Trata-se com José Maria Marques —Tavira.

P.º Antonio E. Villar

GUIA ECCLESIASTICA—CIVIL

DO CLERO PORTUGUEZ

Compilação de petições relativas a negocios ecclesiasticos e civis. Preço 1\$000 réis. Livraria Portuense de Lopes & C.^a, rua do Almada, 119, Porto.

Paulo Mantegazza

FISIOLOGIA DO AMOR

Trad. de Candido de Figueiredo. Preço, 600 réis. Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, Praça dos Restauradores, 20. Lisboa.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Propriedades. Manoel Ferreira Aboim, competentemente autorizado, vende por determinação da testadora, sua falecida irmã D. Joaquina Rosa Aboim Delgado da Silva, duas propriedades denominadas *Fradilhão e Cancellaria das Almas*, muito próximas da cidade. Vão particularmente à praça no dia 8 do mês de maio próximo pelas 11 horas. A praça tem lugar num baixo da casa do ex.^{mo} sr. Falcão Berredo, rua da Borda d'Água d'Aguiar. (57)

Vende-se. Quem pretender comprar cortiça para armações de pesca, de 400 a 500 arrobas, de boa marca e qualidade, para boias, deve dirigir-se a Manoel Antonio Viegas Valagão, S. Braz d'Alporiel. (34)

Vendem-se. Dois armazéns contíguos situados no Registo à beira do rio, local próprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Tavira. (30)

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguesia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Affeição em casa de Caetano do Carmo. (27)

Carro. Vende-se um de carga, com molas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina. (38)

Serralheiro. Precisa-se d'um com habilitações na casa de João dos Santos Parreira. — Tavira. (48)

Vende-se cerca de 800 medidas de vinho, bem como aproximadamente 60 moios de sal. Trata-se com D. Julia de Chelmicki Pessoa. (21)

Vendem-se 8 acções da armação de Bias. Dirigir à redacção d'este jornal. (21)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parçilha. Quem pretender dirija-se à praça D. Francisco Gomes, 5. — Faro. (27)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira, Seniore e irmão, em Tavira. (6277)

HISTORIA DE PORTUGAL

MANOEL PINHEIRO CHAGAS
VENDE-SE nova e completa. Consta de 8 volumes, de cerca de 624 a 640 paginas cada volume, com milhares de gravuras. Trata-se n'esta typographia. (186)

CARRUS E PARELHA
VENDE-SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreo e uma parelha de cavallos novos e bem emparelhados.
Para informações dirigir a J. Benites Castel-Branco Ramos — Lagôa. (14)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES
20 RUA NOVA GRANDE 20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.
PREÇOS BARATÍSSIMOS
(31)

OFFICINA DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE
JOSE DA SILVA
Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes
sua industria

Jazigos de capella, de pyramides, cabeceiras, campas, lapides epitaphios gravados ou em relevo, urnas funerarias, ornamentos e misulas xadrezes, fogões, banheiras, lavatorios e bancadas para barbeiros e molduras para espelhos, pedras para moveis, almofarizes e conchas para agua.

Executam-se com perfeição todos os trabalhos em bom marino e por modicidade de preços, incumbindo-se em todas as condições dos assentamentos dos jazigos para qualquer terra do Algarve, assim como vae tratar directamente se assim o desejarem e para maior commodidade dos dignos freguezes, presta mais esclarecimentos em Tavira, José Rodrigues Cunha

N. B. — Tem sempre feito em deposito algumas das obras especificadas.

OFFICINA DE CANTEIRO
Rua da Magdalena n.º 114 e 116 (proximo á rua da Conceição).

LISBOA

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

(2)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Associação!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos incomparaveis fogareiros succos PRIMUS

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

(6186)

JOÃO F. FERNANDES & CO. L^{da}

Estabelecimento de ferragens, drogas, quinquilarias, leitos e lavatorios de ferro, vidros, oleographias, baguettes, etc., etc.

Cimento, mosaico, azulejos e catalisções vidradas.

Deposito de talha de Flandres.

AGENCIA FUNERARIA DE MAIO

Caixões de madeira, zinco e chumbo.

Urnas feitas.

Colossal sortido de coróas.

CARROS FUNERARIOS de primeira qualidade, puxados por parelha, podendo sair a qualquer terra da provincia.

66 RUA DE SANTO ANTONIO — 68

2 RUA PINHEIRO CHAGAS — 2

FARO

(6289)

(6289)

GRANDES
ARMAZENS DE MOVEIS

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno, — em ferro e aço, — e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 105000 réis.

Guarnições completas para salas de visitas, salões, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embracões, galerias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é difficil descrever o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acreitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA (6031)

Novidades litterarias

Physiologia do Amor — P. Mantegazza

Real Confiteiro — Portuguese e Brasileiro.

O que as noivas devem saber — Da condessa de Til.

Margarija Posterla — Cesar Cantu.

Agosto Azul — De M. Teixeira Gomes.

A Superstição Socialista — Garofalo.

Dolores — drama — Trad. de Coelho de Carvalho.

JOSE MARIA DOS SANTOS TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSE MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente a sua industria.

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

EDITAL

Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, presidente da camara municipal do concelho de Tavira.

SAO saber que em virtude do que determina o regulamento para o serviço de inspecção e fiscalisação de pesos e medidas de 23 de março de 1869, deverão n'este concelho ter lugar, nos meses de maio e junho proximos em todos os dias não santificados, os aflamentos de pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir e bem assim a conferença das medidas de capacidade.

Logo que termine o prazo marcado deverão ser fiscalizados todos os estabelecimentos e punidos os donos d'aquelles que não tiverem cumprido o preceito legal, na intelligencia de que os bilhetes passados fóra do prazo estabelecido por lei não dispensam ninguém de fazer as suas aferições e conferências geraes no referido prazo.

Fóra d'aquelle prazo só será feito o aflamento dos pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir novos que os estabelecimentos adquirirem e os destinados para uso dos estabelecimentos novos.

E para que ninguém possa allegar ignorancia mandei passar o

presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 22 de abril de 1904.

O presidente, Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (55)

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões no quartel da Atalaya, procederá a arrematação em hasta publica, pelo prazo d'um anno, desde 1 de julho de 1904 a 30 de junho de 1905, para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental.

Os individuos que desejarem concorrer a esta arrematação para poderem licitar, fôrão o deposito provisorio de 205000 réis.

As propostas serão assignadas pelas propostas e seus fiadores, devendo-se tomar por base da licitação o preço em réis por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo-se em seguida a licitação verbal sobre o menor preço offerecido.

As demais condições podem ver-se todos os dias, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Tavira, 14 de abril de 1904.

O secretario do conselho, Manoel de Sousa Coutinho, alteres d'Infanteria 4.

MANTEIGA DE BOCA

(Para do Alemtejo)

1,000 grammas 400 réis

500 " 200 "

250 " 125 "

125 " 60 "

Vende

JOSE DIAS SOARES

(53) Avenida 12 — TAVIRA

PULVERISADORES MOCHO

para vinha, os melhoresapparehos conhecidos, vendem

JOSE CENTENO & C.

TAVIRA (50)

NAO MAIS FRIEIRAS!

CURAM SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirada Oriental» preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira, dirigir carta á pharmacia da Misericordia em Monique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis.